

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9232 | Salvador, terça-feira, 06.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SOBERANIA

Saque imperial



Sob o falso pretexto de combater o narcoterrorismo, mas na realidade para roubar o petróleo venezuelano, os Estados Unidos sequestram o presidente Nicolás Maduro, hoje em local desconhecido, e transformam a Venezuela em laboratório da violência imperial. A soberania de toda América Latina entra na mira. Hoje é o petróleo deles, amanhã a riqueza de outro país.

Nando
10/12
BRASIL
247

Reforma do IR amplia isenção para quem ganha até R\$ 5 mil e faz alta renda pagar mais

Página 4

Página 3

Chapa 2 na cabeça

A melhor alternativa por direitos históricos e para barrar ataques ao plano

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ELEIÇÃO para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa, marcada para o período de 13 a 16 de janeiro de 2026, representa um momento decisivo na luta pela preservação de direitos históricos, hoje ameaçados pelo teto estatutário e por sucessivas tentativas de redução do plano.

Em um contexto de crescente financeirização e de práticas de gestão que desconsideram as pessoas, a Chapa 2 – Movimento Pela Saúde se afirma como um espaço de resistência e compromisso com a defesa do acesso à saúde.

Com uma trajetória marcada pela defesa do modelo solidário, a Chapa 2 tem histórico de enfrentamento a propostas que

fragilizam o Saúde Caixa e colocam em risco o atendimento aos empregados e aposentados.

O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta o voto na Chapa 2 justamente pela atuação consistente e combativa, que já garantiu importantes vitórias para a categoria.

Foi o Movimento pela Saúde que conseguiu impedir a cobrança por faixa etária, barrar reajustes abusivos previstos para 2026 e conter alterações estruturais que poderiam comprometer a sustentabilidade do plano. Entre as propostas estão o fim do teto estatutário, a manutenção do custeio solidário (70% de responsabilidade da Caixa e 30% dos empregados), além do fortalecimento da transparência e da melhoria na qualidade do atendimento.



Érico Jesus, diretor do Sindicato, integra a Chapa 2 no Saúde Caixa

Composta por empregadas e aposentados com ampla experiência na luta sindical, a Chapa 2 conta, entre seus integrantes, com Érico César Gomes Jesus, diretor do Sindicato.



Confira a data da PLR em 2026

O PAGAMENTO da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) este ano já possui prazos estabelecidos nos acordos da categoria bancária. Trata-se da segunda parcela da PLR referente ao exercício de 2025, assegurada pelos acordos coletivos atualmente em vigor, que têm validade até 31 de agosto de 2026.

Para os bancos privados, o prazo vai até 1º de março. Entre os públicos, as agendas são específicas: a Caixa efetuará o pagamento até 31 de março, enquanto o Banco do Brasil realizará em até dez dias úteis

após a distribuição de dividendos ou Juros sobre Capital Próprio (JCP) aos acionistas.

Esses pagamentos complementam a antecipação da PLR feita no segundo semestre de 2025. A manutenção desse direito está diretamente vinculada às negociações coletivas e à mobilização da categoria bancária. Vale lembrar que em 2026 haverá nova campanha salarial para renovação dos acordos coletivos, já que os atuais foram definidos na campanha de 2024 com validade de dois anos.

Direito previdenciário no Sindicato

A PROGRAMAÇÃO de 2026 começa com boas discussões no Sindicato dos Bancários da Bahia. No dia 26, acontece o Seminário Para onde caminha o Direito Previdenciário?. O debate começa às 14h, no auditório da entidade.

Participam do evento, o professor Sérgio Pardal Freudenthal, mestre em Direito Previdenciário; Cléia Costa, mestra em Políticas Sociais e Cidadania e idealizadora do Núcleo Previdenciário; e Marcos Barroso, presidente do Conselho Estadual em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Asaprev (Associação dos Pensionistas Aposentados da Previdência Social da Bahia).

NOTA DAS CENTRAIS SINDICAIS

Contra o golpismo e a ingerência: em defesa da soberania da Venezuela

CONDENAMOS de forma contundente e inequívoca o ataque dos Estados Unidos à Venezuela. O imperialismo age para retomar o controle sobre a América Latina, apropriar-se do petróleo venezuelano e enfraquecer o BRICS. Nunca se tratou de democracia. A alegação de combate ao narcotráfico também não passa de uma cínica hipocrisia.

O golpismo está no ar — e mais vivo do que nunca. O cerco à Venezuela vem sendo construído há décadas, desde que Hugo Chávez lutou para implementar no país um projeto de desenvolvimento independente e soberano, algo que os Estados Unidos jamais aceitaram.

O sequestro do presidente venezuelano Nicolás Maduro e de sua esposa, Cilia Flores, neste sábado, 3 de janeiro de 2026, explicita as linhas geopolíticas que separam, de um lado, os golpistas e imperialistas e, de outro, aqueles que lutam pela soberania e pela independência dos povos. O governo extremista de Donald Trump aproveitou-se do relativo isolamento internacional da Venezuela — impedida de ingressar no BRICS —, apesar da resistência firme

do país frente a ataques, ameaças militares, campanhas de desinformação e difamação sistemática.

Cabe exclusivamente ao povo venezuelano, e não a potências estrangeiras, decidir sobre o seu próprio destino.

A intervenção na Venezuela representa uma ameaça não apenas ao país, mas também ao Brasil, à América Latina e ao mundo. Como a história mostra, o controle político, social e econômico exercido pelos Estados Unidos sobre o continente tende a aprofundar a desigualdade, impor arrocho econômico, desmontar políticas sociais e conduzir a períodos de grave retrocesso.

O governo brasileiro deve buscar todos os meios para apoiar o povo venezuelano e atuar pela estabilidade regional.

Reafirmamos, neste momento, um compromisso inegociável:

Em defesa do multilateralismo e da solução pacífica de conflitos;

Em defesa da soberania, do diálogo e da autodeterminação dos povos.

É hora de unir forças contra a guerra, contra a intervenção e em favor da paz e da integração latino-americana.

São Paulo, 3 de janeiro de 2026

CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)

CUT (Central Única dos Trabalhadores)

Força Sindical

UGT (União Geral dos Trabalhadores)

CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)

NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)

Intersindical

Pública Central do Servidor



Bombardeio em Caracas: atingida pelo terrorismo de Estado dos EUA

América Latina em sério risco

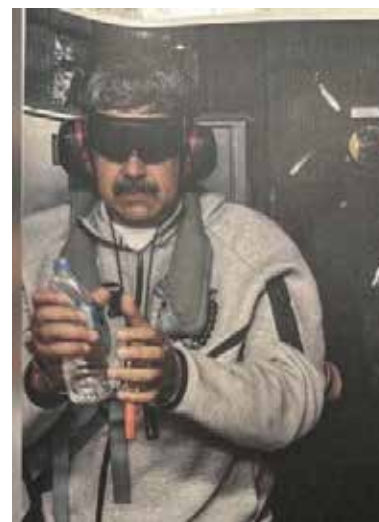
Invasão da Venezuela pelos EUA ameaça o Brasil e demais nações

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

ANUNCIADA com estardalhaço desde meados do ano passado, quando os EUA começaram a fechar o cerco, a invasão da Venezuela representa uma ameaça também ao Brasil e toda a América Latina, além de agravar, perigosamente, o clima de tensão e instabilidade em nível global.

Ora, se hoje o imperialismo (EUA e Europa) quebra as mais elementares regras de convivência internacional para roubar o petróleo venezuelano, cujas reservas são consideradas as maiores do mundo, além de outros minerais preciosos, amanhã pode fazer o mesmo no Brasil para tomar o pré-sal, se apropriar das terras raras e saquear outras riquezas, assim como em qualquer outro país da América Latina.

O presidente Lula condenou veementemente os ataques estadunidenses à Venezuela, com o sequestro do presidente Nicolás Maduro, levado para local ignorado, exigiu providências imediatas da ONU e disse que a invasão abre um “precedente



Maduro foi sequestrado pelos EUA

perigoso”. Também manifestaram protestos a Colômbia, o México, Espanha, França, Rússia, China, Irã e diversos outros países, mundo afora.

Os ataques causaram mortes na população civil e entre militares. Embora tenham raptado o presidente Maduro com uma rapidez que gera variadas especulações, os norte-americanos não tomaram o controle do país, no momento sob a presidência da vice Delcy Rodríguez. A expectativa agora é se haverá resistência armada, por quanto tempo conseguirá resistir e se terá forças para neutralizar a invasão. O regime bolivariano da Venezuela conta com apoio da Rússia, China e Irã, declaradamente.



Com menor carga tributária

A redução no IR vai beneficiar mais de 15 milhões de brasileiros

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA do Imposto de Renda, sancionada em novembro, entra em vigor neste mês e amplia a faixa de isenção para quem recebe até R\$ 5 mil mensais, retirando cerca de 15 milhões de brasileiros do desconto em folha. Rendimentos entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350,00 passam a ter abatimento progressivo,

enquanto acima deste valor seguem as alíquotas atuais, que chegam a 27,5%.

A mudança já impacta os salários de janeiro, mas não altera a declaração do Imposto de Renda entregue em 2026, baseada nos rendimentos de 2025. Os efeitos completos da nova regra só serão sentidos na declaração de 2027, referente ao ano-calendário de 2026.

Para compensar a perda de arrecadação, foi criado um imposto mínimo para a alta renda. Pessoas com ganhos anuais acima de R\$ 600 mil pagarão uma alíquota efetiva progressiva de até 10%, alcançando cerca de 141 mil contribuintes.

Outra alteração é a tributação de dividendos acima de R\$ 50 mil por mês, pagos por uma mesma empresa, com retenção de 10% na fonte. A medida atinge principalmente grandes sócios e empresários, não a maioria dos investidores, e o valor poderá ser compensado na declaração anual.



Redução no IR alegra trabalhadoras



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESAFIOS 2026 O novo ano promete fortes emoções. Começou com a invasão da Venezuela pelos Estados Unidos para roubar o petróleo, a guerra na Ucrânia deve se intensificar, assim como o genocídio palestino por Israel. No Brasil, é fundamental garantir as decisões do STF contra os golpistas, reeleger Lula e ampliar o máximo possível a base progressista no Congresso. Reafirmar a democracia social.

RESGUARDO BRASIL Só mesmo “patriota” de araque como Eduardo, Flávio e Tarcísio para não admitir o imenso risco da invasão da Venezuela para a soberania nacional e a democracia brasileira. Hoje os EUA usam o poderio militar para roubar o petróleo venezuelano, amanhã vão querer fazer o mesmo no Brasil para sequestrar Lula, tomar o pré-sal, as terras raras e impor o presidente.

SEQUESTRO, ÓBVIO Repugnante como a mídia nativa, sempre submissa ao império, reproduz a versão oficial estadunidense de que Maduro foi “capturado”. É óbvio que o presidente venezuelano foi sequestrado. Mais um crime dos Estados Unidos, em afronta ao esforço desenvolvido pelo Brics por uma nova ordem global, centrada no multilateralismo e na autodeterminação dos povos. Outra barbárie imperial.

ESTÁ EVIDENTE Mesmo jogando em casa - continente americano -, a rapidez com que os EUA chegaram ao poder central da Venezuela para sequestrar o presidente Nicolás Maduro permite afirmar que houve acordo ou então traição no alto comando das Forças Armadas venezuelanas, talvez até os dois casos. O império levou anos para pegar Saddam (Irake), Bin Laden (Afeganistão) e Kadhafi (Líbia).

COMEÇOU BEM No Brasil, a democracia abriu 2026 revigorada. Bolsonaro fracassou no plano de voltar à prisão domiciliar e seguiu direto do hospital para a PF, enquanto o seu ex-assessor, Filipe Martins, foi para a cadeia por descumprir medidas cautelares. Em 2021, ele teve a petulância de fazer gesto nazista de supremacia branca em pleno Senado. Não respeita nada nem ninguém.

Janeiro sem taxa extra na luz

O MÊS de janeiro traz boa notícia para os brasileiros. A conta de luz será cobrada sem adicional tarifário. A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) definiu a bandeira verde para o período, indicando condições favoráveis para a geração de energia no país.

A medida está ligada ao desempenho recente do sistema elétrico. Mesmo com o início do período chuvoso abaixo do esperado, a continuidade das precipitações e a estabilidade dos reservatórios ao longo do fim do ano contribuíram para um cenário

mais equilibrado de oferta.

Nos últimos meses, a Aneel já vinha reduzindo gradualmente os encargos cobrados na tarifa, acompanhando a melhora

das condições energéticas. Com a adoção da bandeira verde, os cidadãos deixam de pagar qualquer valor adicional pelo consumo de eletricidade.

O Ministério de Minas e Energia avalia que o quadro atual diminui a dependência das usinas termelétricas, que possuem custos mais elevados e maior impacto ambiental. Apesar da expansão das fontes renováveis, como energia solar e eólica, a geração hidrelétrica é o principal pilar do sistema elétrico nacional.

O mecanismo de bandeiras tarifárias, em vigor desde 2015, funciona como um indicativo das condições de produção de energia no país. Quando o cenário é favorável, como agora, não há cobrança extra na conta de luz.



O novo ano traz a boa notícia da conta de luz sem taxa extra: grande alívio